

O Corpo fala¹

Isabella Santos Lanave²

Leandro Taques³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR, Curitiba, Paraná.

RESUMO

Erótico? Pornográfico? Vulgar? O nu é muitas vezes visto de forma equivocada na sociedade. O ensaio “O Corpo Fala” de autoria da aluna Isabella Lanave, discorre sobre a expressão nua e crua da mulher dentro de sua intimidade. O ensaio foi realizado com diversas mulheres em espaços, em sua maioria, completamente diferentes. As fotos retratam o corpo como uma forma de comunicação visual e expressiva, fazendo com que a nudez se torne autossuficiente no todo.

PALAVRAS-CHAVE: nu; sociedade; mulher; intimidade; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde a comunicação está inerente em diversas formas de linguagem. Sejam linguagens visuais, orais ou corporais. Há tempos, quando não se sabia falar, o homem se comunicava através do corpo ou de elementos visuais. Com o passar dos anos, os processos evoluíram e se solidificaram com a comunicação, para assim promover a comunhão, contradição e metamorfose de ideias e ações.

Para este ensaio, foi escolhida a linguagem corporal visual, juntando o corpo feminino a fotografia. A exposição da beleza feminina nas mídias e sua diversidade, provoca

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico Artístico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: isabella_lanave@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor no ano de 2012 do curso de Jornalismo, email: leandrotaques@hotmail.com.

discussões sobre conceitos como vulgaridade e pornografia. O Corpo Fala propõe a representação da mulher e de sua beleza natural, ressaltando a sua sensibilidade e as expressões do corpo enquanto instrumento de comunicação visual.

Segundo o dicionário Houaiss o erótico são as imagens ou escritos que provocam o desejo, o amor. Enquanto o pornográfico expõe a luxúria e a libidinagem. Uma linha tênue, já que o moralismo condena o desejo por negar a sexualidade humana.

O desejo de contato com outro corpo humano constitui uma parte fundamental da nossa natureza. É impossível ter a mesma sensação ao olhar para um vaso de cerâmica ou um corpo nu, seria hipocrita afirmar o contrário. Portanto, O Corpo Fala não tem a intenção de anular sensações que sejam despertadas, qualquer que seja.

Inclusive, é de fundamental importância que emoções sejam despertadas, pois o Corpo é uma forma de comunicação, e sendo assim, deve passar algo ao observador.

2 OBJETIVO

2.1 Geral: Documentar por meio de um ensaio fotográfico o corpo feminino como forma de expressão.

2.3 Específico: Extrair a sensibilidade e a força do corpo feminino.

3 JUSTIFICATIVA

O nu na fotografia foi, diferentemente das artes tradicionais em geral, mais bloqueado. A conotação moral que supunha uma pessoa se despir na frente de uma câmera levou a fotografia do nu ser considerada meramente pornografia, e a ser relegada a circuitos clandestinos. Isso foi constante praticamente até o século XX, devido principalmente a diversos criadores que a realizavam sem cuidado algum. Na fotografia de nu não se pode deixar de lado o processo de composição e iluminação, por ser um meio intrinsecamente realista que capta o corpo humano com todas as suas imperfeições. Se o resultado desejado é essa realidade, perfeito. Mas o nu procurou desde o idealismo da arte clássica uma imagem mais aperfeiçoada, o que faz com que o processo de retoque para conseguir os efeitos desejados sejam trabalhados minimamente.

Ideia que evoluiu até o ponto em que se vive hoje: cirurgias plásticas são usadas para padronizar, uniformizar rostos, seios, bundas, barrigas, bíceps, tríceps e tudo o que puder ser mudado. Imagens fotográficas tornaram-se reflexos de barbie's e ken's com corpos em série. A fotografia, como base desses corpos perfeitos, torna-se um simulacro possível de inscrever mentiras para satisfazer variados públicos, que através da imagem fotográfica consomem “uma identidade social, uma identidade padronizada, que desafia, não raro, o conceito de individualidade, permitindo forjar as mais variadas tipologias.” (FABRIS, 2004).

A fotografia, portanto, é consumida não politicamente, mas esteticamente. O indivíduo é banalizado e a mídia constrói um modelo de sucesso representado por poses, roupas e corpos idealizados. É engraçado, pois ao mesmo tempo em que somos ‘donos’ do nosso corpo, tendo total autonomia para transforma-los por meio da tatuagem, piercing, escarificações e também a cirurgia plástica, ainda é a padronização do corpo que prevalece, atrelada ao conceito passado pela sociedade. O cinema, a televisão, as revistas ditam o que é certo e determinam como as pessoas devem sentir prazer. A descoberta do seu próprio corpo e do outro são ignorados.

Sendo assim, o moralismo condena uma leitura política do corpo e do erótico na fotografia, tendo como postura a repercussão de concepções rasas de mundo, não exigindo do interlocutor uma reflexão sobre o seu próprio viver. Se imita a ‘vida’ encenada na mídia e julga aqueles que optam por vive-la intensamente. É mais fácil viver num mundo padronizado, no qual você se sente confortável ao compartilhar da mesmice e da passagem do tempo.

Por essa razão, pensando em criar condições de reflexão e problematização a respeito da uniformização do corpo e dos desejos femininos, foi concebido “O Corpo Fala”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizados foram baseados nos aprendizados em sala de aula e em fotógrafos que trabalham e trabalharam com diversas formas de nu: Edward Weston, Bill Brandt, Jean-François Bauret, Jeanloup Sieff, Helmut Newton, Claude Alexandre e outros mais recentes como Henrique Resende, Jorge Bispo com o “Apartamento 302” e Matt Blum com o “The Nu Project”.

Não se teve uma grande preocupação com conceitos pré estabelecidos ou regras, as fotografias foram feitas conforme a cena ia se desdobrando, a partir dos elementos que a constituíam e com o desprendimento dos fotografados. Mas, se teve um cuidado especial com a composição e iluminação dos cenários, já que quando se trata da pura e simples nudez, esses itens interferem diretamente no resultado final.

4.1 EQUIPAMENTO

Câmara: Canon EOS T3i

Lentes: 50mm 1.8 e 18-55mm 3,5-5.6

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O desenvolvimento do trabalho foi realizado a partir do aprendizado teórico durante as aulas da disciplina de Fotografia. Conceitos como classificação das câmeras fotográficas e das objetivas, funções e peculiaridades das fotos em preto e branco, exposição, tempo de abertura, ISO, entre outros assuntos ligados a área foram estudados.

Como trabalho de conclusão da disciplina, foi solicitado aos alunos que realizassem um fotodocumental de tema livre. A escolha foi o Nu, pois entre diversos assuntos, esse ainda é um tema que choca muitas pessoas ao ser apresentado. E a ideia era justamente trata-lo de forma simples e natural. Com o tema escolhido, foi fácil decidir que o ensaio seria em preto e branco. Pois, o PB valoriza as formas, texturas e expressões, então nada mais justo do que esse ser o tom das fotos.

A próxima etapa foi a pesquisa do tema. Buscou-se a história da fotografia de nu, bem como os fotógrafos que mais utilizaram essa forma de expressão. Livros, sites, artigos e até uma conversa com o Fotógrafo do Apartamento 302, Jorge Bispo, foram os meios utilizados para concretizar a ideia inicial.

Dessa maneira, a última etapa foi a escolha dos fotografados e o espaço a ser realizado.

Para chegar ao resultado obtido, foi necessária uma conversa com as mulheres, que logo no primeiro momento se identificaram com a proposta e aceitaram a realização das fotos. O

passo seguinte foi partir para a ação: durante 3 meses foram fotografadas diversas mulheres, em diferentes situações do dia a dia, algumas comuns, outras nem tanto. O resultado dos diversos “cliques” são as fotografias escolhidas, as quais transmitem o significado pretendido pelo trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

Desenvolver esse trabalho foi essencial para enxergar de forma natural, o que para o senso comum é diferente. O grande desafio foi usar a fotografia como forma de expressão e manifestação artística de uma ideia. Pois, sempre há dificuldades em passar pensamentos para qualquer forma de comunicação. Seja a própria fala, a escrita ou nesse caso, a fotografia.

Com o decorrer de um projeto, se constrói um olhar mais atento e sensível do mundo ao redor, identificando realidades que antes, passavam despercebidas. Histórias, espaços características, problemas, sentimentos próprios e dos outros, se tornam presentes. Fotografar incita à reflexão.

Refletir é pensar sobre a vida e suas intermediações. E quem reflete, tem o espírito pronto para se tornar um agente de mudança e transformação social. A fotografia é muito mais do que regras definidas e funções estabelecidas. A fotografia é uma arte, e assim sendo, toca o humano lhe causando importantes e intensas percepções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BATAILLE, Georges. **O Erotismo**. Porto Alegre : L&PM, 1987.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Thomson : Pioneira, 1979

FABRIS, Annateresa. **Identidades Virtuais**: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

RAMACCIOTTI, Bárbara Lucchesi. **Quando o corpo fala**. In. *Mente, Cérebro & Filosofia: Nietzsche*, vol.3. São Paulo: Dueto Editorial, 2011.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004